

QUANDO FAMILIARES DE VITIMAS COLABORAM PARA A PREVENÇÃO

Sandra Assali ¹

Artigo convidado para publicação em 14/02/2011.

RESUMO: A ABRAPAVAA - Associação Brasileira de Parentes e Amigos de Vítimas de Acidentes Aéreos - é hoje referência em assistência aos familiares de vítimas de acidentes aéreos no Brasil. Entendemos que todo acidente aéreo pode e deve ser evitado e esse tem sido nosso maior objetivo, pois o ideal é que não se repitam tragédias como as registradas nos últimos anos. O presente artigo apresenta a atuação da ABRAPAVAA e sua participação em vários fóruns, debates, congressos, no Brasil e no exterior, voltados à assistência de familiares de vítimas, segurança de voo como também, infraestrutura aeroportuária e questões ambientais, quando essas interferirem na segurança de voo.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes aeronáuticos. Assistência aos Familiares. Vítimas.

1 INTRODUÇÃO

Existiu um tempo em que familiares de vítimas de acidentes aéreos encontravam uma grande dificuldade na busca por informações pós-acidente. Entendendo ser direito de todos, obter respostas às suas indignações e seus “porquês”: “Porquês” de quem perde um filho, perde uma mãe, perde um irmão ou outro ente querido. “Por que comigo?”. “Por que ele?”. “Por que agora?” Afinal, com o choque da notícia e do inesperado, vem à negação que demanda tempo e um grande esforço e dedicação de todos que estão à sua volta, até porque, todos naquele momento sentem-se da mesma forma.

A partir do momento em que vivemos experiência semelhante, nós, familiares do trágico acidente do TAM 402, de 31 de outubro de 1996, com 99 mortes, em São Paulo, entendemos a necessidade de ser criada uma Associação Brasileira que pudesse orientar e dar apoio a familiares de vítimas de acidentes aéreos por todo o Brasil. Em maio de 1997 foi criada a ABRAPAVAA- Associação

¹ Presidente da Associação Brasileira de Parentes e Amigos de Vítimas de Acidentes Aéreos – ABRAPAVAA. s.assali@abrapavaa.com.br

Brasileira de Parentes e Amigos de Vitimas de Acidentes Aéreos, que passou a ser reconhecida, respeitada e solicitada em inúmeras situações, que não somente orientar famílias pós-acidente aéreo.

Com um trabalho bastante sério, apoiado por especialistas, advogados, famílias e pessoas com muita vontade de mudar uma relação difícil que existia até então, entre famílias, companhias aéreas e órgãos responsáveis.

2 O RECONHECIMENTO

O reconhecimento pelo nosso trabalho começou logo após a fundação da ABRAPAVAA, diante da procura por familiares de inúmeros acidentes acontecidos antes do TAM 402, por familiares que estavam sem apoio e orientação, buscando seus direitos. Muitas vezes acidentes menores, em locais distantes, com familiares sem condições de buscar uma informação segura, diante de uma investigação criminal, de uma investigação do CENIPA – Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos, bem como, pelo andamento do Relatório Final.

Foram momentos em que a ABRAPAVAA oficiou aos órgãos competentes, em diferentes Estados brasileiros, onde nos apresentávamos como apoio aos familiares deste ou daquele acidente, e foi a partir desse momento que passamos a ter uma relação mais estreita, não só com o CENIPA e com o antigo DAC – Departamento de Aviação Civil, hoje ANAC – Agência Nacional de Aviação, obtendo informações, inclusive, quanto às investigações criminais nas delegacias de competência dos acidentes em questão.

Muitos desses acidentes foram com aviões de pequeno porte, acidentes com helicópteros, como exemplo, o acidente com o helicóptero do Grupo Pão de Açúcar, em que os familiares do piloto buscaram pelo nosso apoio.

Muitos acidentes ocorreram e ainda continuam ocorrendo, infelizmente, por pressões dos proprietários de pequenas empresas de táxi-aéreo, de aviação agrícola e de outros segmentos. Tripulações realizam seus voos em aeronaves com problemas de manutenção, que nos são muitas vezes relatados pelos próprios

familiares, nos informando da constante pressão sofrida por esses pilotos em detrimento da segurança de voo. Muitos pilotos, diante do receio de perderem seus empregos e com uma série de obrigações financeiras a cumprir, decolaram em tais condições e, num dado momento, esses acidentes aconteceram, trazendo a essas famílias a certeza de um doloroso e difícil amanhã.

A partir de diversas denúncias, por nós comprovadas, a ABRAPAVAA teve a certeza de que poderia, e iria, começar ali um longo caminho na busca por uma aviação mais segura, não somente como familiares de vítimas, mas, também, como usuários, e sabíamos, sim, que faríamos muito.

Em 1998, a ABRAPAVAA foi convidada pelo NTSB – National Transportation Safety Board - em Washington, para apresentar sua experiência diante do Congresso Mundial de *Family Assistance*, ano esse em que o Órgão de Assistência às Famílias de Acidentes Aéreos passou a ser Lei nos EUA por decisão do então Presidente Bill Clinton, após o acidente da TWA em 1996, neste momento percebemos nossa importância e o reconhecimento do nosso trabalho em prol da segurança de voo no Brasil.

Na troca de experiências com familiares de vítimas de acidentes aéreos de diversos países, respeitando os aspectos e peculiaridades de cada um, concluímos que ninguém, absolutamente ninguém, imagina que um novo acidente aconteça novamente!!! Porém, para que esta situação se reverta, é preciso um trabalho de parcerias entre companhias aéreas, órgão regulador, ABRAPAVAA e todos os segmentos que trabalham em prol de uma aviação cada vez mais segura.

3 A EXISTÊNCIA DE UM ÓRGÃO DE ASSISTÊNCIA ÀS FAMÍLIAS DE ACIDENTES AÉREOS NO BRASIL

Retornamos dos EUA trazendo grande experiência e, conosco, as Leis que regulamentam por lá o órgão de assistência às famílias de acidentes aéreos. Entendemos que poderíamos, sim, ter algo semelhante no Brasil, afinal, até aquele momento, a única informação que possuíamos era a certeza de um Seguro

Obrigatório no valor de R\$ 14.000,00 e um difícil processo indenizatório na Justiça que poderia se arrastar por muitos anos.

Foi nesse momento que elaboramos um Projeto para a existência no Brasil de um órgão semelhante ao dos EUA, que nos amparasse com apoio psicológico, jurídico, médico, financeiro, etc.

Em 2001, fomos convidados pelo Congresso Nacional para apresentarmos esse Projeto, quando o mesmo preparava uma mudança importante, por ocasião da substituição do DAC pela ANAC e, a partir daquele ano o Brasil passou a contar com um Plano de Assistência às Vitimas de Acidentes Aeronáuticos e Apoio a seus Familiares, a princípio através do DAC, sendo em 2005, substituído pela IAC 200-1001 da ANAC.

4 PARTICIPAÇÃO DA ABRAPAVAA EM COMISSÕES E EVENTOS PELA SEGURANÇA DE VOO

Ainda em 2001 fomos convidados para integrar a primeira Comissão de Estudos sobre o Aeroporto de Congonhas, instalada pela Câmara Municipal de São Paulo, que envolveu não somente vereadores, sociedade civil representada por associações, especialistas em segurança de voo, companhias aéreas e órgãos responsáveis. Num período de seis meses nos envolvemos com audiências semanais e, assim, passamos a conhecer, também, questões complexas tais como, operações de helicópteros, rotas, heliportos regulares e irregulares, etc.

Em 2007, a ABRAPAVAA integrou a Segunda Comissão de Estudos, na mesma Câmara Municipal de São Paulo, época em que vivíamos o “Caos Aéreo” e foi, durante a mesma que infelizmente vivenciamos o trágico acidente TAM 3054, em 17 de julho, com 199 mortes no Aeroporto de Congonhas, um acidente considerado como “uma tragédia anunciada”, sendo que, mal acabávamos de sair do duro golpe do acidente do GOL 1907, de 29 setembro de 2006, com 154 mortes, acidente esse, que fez com que a ABRAPAVAA permanecesse o tempo que fosse necessário, hospedada com os familiares em hotéis em Brasília, prestando o apoio

necessário e fornecendo aos mesmos as primeiras orientações sobre seus direitos mas, principalmente, prestando nossa solidariedade tão necessária, que nós, que vivenciamos experiência semelhante, sabemos da importância desse apoio.

Uma de nossas maiores conquistas foi, depois de 10 anos, mesmo ainda sabendo não ser o valor ideal, quando exatamente em 2008, contando com o apoio e a dedicação incondicional do Ministério Público Federal de S.Paulo, conseguimos alterar o valor do Seguro RETA de R\$ 14.000,00 para R\$ 41.000,00. Quando dizemos que “ainda não é o valor ideal”, deve-se ao fato de que nos EUA e Europa, o valor médio desse Seguro é de US\$ 120.000,00 mas, já foi uma conquista e nossa luta continua.

Entendemos que o valor do Seguro RETA deva ser digno para que as famílias envolvidas possam, num primeiro momento, ver suas necessidades mais básicas atendidas pois, muitas vezes, essas famílias perdem seu provedor, portanto, esse valor deve ser, ao menos, suficiente para o início de todo um processo que demandará inúmeras despesas, tanto judiciais, como domésticas, médicas, etc.

Entendemos também que, com um valor RETA mais alto, as companhias aéreas ficarão mais atentas aos procedimentos de segurança em que se envolvem, além de manutenção de suas aeronaves, treinamento de suas tripulações, técnicos de manutenção e investimentos em segurança.

Mais recentemente encaminhamos uma Ação para o “cumpra-se” das 100 exigências do EIA/RIMA do Aeroporto de Congonhas, para que o mesmo obtenha sua Licença de Operação, ação essa, que ainda corre na Justiça Federal, mas, que já trouxe inúmeras decisões favoráveis à ABRAPAVAA, em que, nessas exigências, a Justiça entendeu que são exigências que poderiam trazer risco à segurança de voo quando não cumpridas.

5 NOSSO APOIO E ORIENTAÇÃO AOS FAMILIARES DE VITIMAS

Quando um acidente acontece, a ABRAPAVAA é solicitada pelos familiares, para que se dirija a eles para que recebam as primeiras orientações e palavras de

apoio daqueles que, naquele momento, podem falar como “irmãos de experiência”, diante da perda de um ente querido de forma tão trágica.

Sempre que nos encontramos com familiares, não nos importa se em um acidente com 1 vítima fatal, ou com 200 falecidas, pois para a ABRAPAVAA, são vidas perdidas, são famílias em sofrimento e são, com certeza, pessoas que não sabem por onde e nem como começar, afinal, nesse primeiro momento, a dor é imensa, estão todos em choque, mas iniciativas precisam ser tomadas e por isso mesmo, chega o momento de a ABRAPAVAA se aproximar.

São sempre momentos muito difíceis, pois, tomamos para nós aquela dor que bem conhecemos. Todos os familiares envolvidos indiscutivelmente fazem os mesmos questionamentos: “por quê?”, “quero punição”, “essa empresa isso... essa empresa aquilo”, “não vou descansar enquanto não ver todos os responsáveis serem punidos”, “porque perdi meu filho, meu pai, meu irmão” e não dá para ser diferente. Perda de um ente querido é perda de um ente querido, seja onde for, de que classe for, na circunstância que for e sabemos que existem responsáveis e responsabilidades mas, sabemos também, da dificuldade pela aplicação de punição em um acidente aéreo no Brasil. Como exemplo temos o acidente TAM 402 em outubro de 1996: um inquérito e investigação criminal que acabou arquivado por “falta de provas”, o que gera até hoje a incredulidade de muitos: “Como pode um acidente com 99 mortes, ter sua investigação arquivada e não existirem culpados?”. Essa é uma pergunta sem resposta até hoje, e nosso receio hoje, é o caminho tomado pelas investigações do acidente TAM 3054 de julho de 2007, com 199 mortos, pois, após quase 4 anos, ainda não aponta “culpados nem responsabilidades”.

6 A EVOLUÇÃO DE NOSSO TRABALHO

Hoje, com 14 anos de existência, a ABRAPAVAA já acompanhou, orientou e apoiou familiares de mais de 40 acidentes aéreos e inúmeros incidentes aéreos por todo o Brasil, portanto, acabou se tornando uma Associação de âmbito nacional no

que tange aos mais diversos assuntos que dizem respeito aos familiares e amigos de vítimas de incidentes e acidentes aéreos.

Em junho de 2009, após o acidente da Air France, o AF 447, com 228 mortes, sendo 57 brasileiros, a ABRAPAVAA foi solicitada pelos familiares para que fosse ao encontro dos mesmos para que pudesse prestar as primeiras orientações e nossa solidariedade, no local onde estavam hospedados no pós-acidente no Sheraton Hotel do Rio de Janeiro. E lá estivemos.

Alguns meses depois, mais precisamente em setembro de 2009, a ABRAPAVAA foi convidada pelos familiares das vítimas francesas para que fosse a Paris para orientá-los na Fundação da Associação Francesa dos Familiares das Vítimas do AF 447. Fomos ao encontro dos mesmos, participamos de várias reuniões, conhecemos os órgãos responsáveis daquele país inclusive, estivemos em reunião com a Air France e, após uma semana de trabalhos, retornamos ao Brasil com a Associação francesa fundada por lá.

Portanto, representamos hoje, os interesses de familiares brasileiros junto a Órgãos Internacionais ligados à assistência que foram atingidos por acidentes aéreos, como o NTSB nos EUA, através do Family Assistance e, na França, através da FENVAC (Fédération Nationale de Victimes d'Accidents Collectifs) sediadas em Paris, além da cooperação com Associações de diversos países.

E, mais recentemente, para nossa surpresa, mais uma vez recebemos o reconhecimento pelo nosso trabalho, através do convite feito pelo NTSB para representarmos a América do Sul, na Conferência, que irá comemorar os 15 anos do Family Assistance em Washington nos próximos dias 28 e 29 de março, onde várias entidades mundiais estarão lá, representadas, e a ABRAPAVAA representará o Brasil.

Como palestrantes, iremos apresentar a evolução do nosso trabalho, os avanços conquistados, os programas de assistência às famílias, suas características, necessidades, deficiências, troca de experiências, etc.

7 NOSSA MISSÃO HOJE

Entendemos que, além dos parâmetros internacionais para essas ações, muitos exemplos nacionais podem e devem ser considerados, avaliados e aperfeiçoados, sem preconceitos que costumam levantar barreiras entre partes "ditas" opostas. Esse é um campo em que todos devem atuar em conjunto: o do acidente/incidente aéreo, particularmente, em tudo que diz respeito à Prevenção de tais eventos, muitas vezes catastróficos, e, hoje, um dos avanços alcançados foi nos tornarmos um "elo" do SIPAER na Prevenção de Acidentes.

Nossa certeza de que colaboramos na Prevenção de Acidentes Aéreos se deve ao fato de que recebemos informações, muitas vezes não enviadas via RELPREV por pilotos e/ou comissários, etc., porém, são a nós encaminhadas de uma forma que entendemos ser possível através destas informações contribuir para uma aviação mais segura, encaminhando essas informações ao CENIPA.

Hoje trabalhamos com uma causa entendida como "nobre", mas também somos usuários, e os usuários sempre têm muito a dizer, e hoje nos tornamos também esse "elo" para colaborar para a segurança de voo.

Muito provavelmente não existiríamos se o sistema funcionasse 100%, mas sabemos que isso é impossível, afinal, as possibilidades de novos acidentes acontecerem em todo o mundo continuarão existindo, mas, hoje, a ABRAPAVAA tem a certeza de que contribui para a Prevenção tornando-se mais um Elo junto aos demais segmentos envolvidos com a Segurança de Voo.

REFERÊNCIAS

ABRAPAVAA. **Histórico**. Disponível em: <www.abrapavaa.com.br>. Acesso em: 28 fev. 2011.

NATIONAL TRANSPORTATION SAFETY BOARD (Estados Unidos) **Federal Family Assistance Plan for Aviation Disasters**. Washington, D.C: NTSB, 2008

_____. **Transportation Disaster Assistance**. Disponível em: <<http://www.nts.gov/family/family.htm>>. Acesso em: 28 fev. 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Aviação Civil. **IAC 200-1001**: Plano de Assistência às Vítimas de Acidente Aeronáutico e Apoio a Seus Familiares. Disponível em: <http://www2.anac.gov.br/biblioteca/iac/IAC200_1001.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2011.

WHEN VICTIMS' FAMILIES COLLABORATE WITH PREVENTION

ABSTRACT: The Brazilian Association of Relatives and Friends of Air Accidents' Victims (ABRAPAVAA) is a reference nowadays as far as assistance to victims' families is concerned. From the fact that every air accident may and should be prevented, it results that our main objective is prevention, so that there is not recurrence of the tragedies that afflicted us in the last few years. This article presents the work done by the ABRAPAVAA and its participation in forums, debates, congresses, both in Brazil and abroad, aimed at the provision of assistance to victims' families, flight safety, airport infrastructure and environmental issues, when they interfere with flight safety.

KEYWORDS: Air accidents. Family assistance. Victims.